

CASTRO, Gustavo do Passo. *As comunidades do Dom: um estudo de CEB's no Recife.* Recife, UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Sociais, 1985. Dissertação. Mestrado. Antropologia Cultural.

Busca compreender o fenômeno das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) que, em ambientes populares carregados de intensa religiosidade, vêm assumindo uma participação social, como núcleos educadores dentro do processo civilizatório brasileiro. A importância do estudo prende-se ao lugar de destaque ocupado pela Igreja Católica no cenário sócio-político-cultural brasileiro em quatro séculos e meio de sua história, mormente pelos novos posicionamentos assumidos nos anos 64-84. Pretendeu-se conhecer esses novos núcleos de participação religiosa, sua estrutura, organização interna, articulações externas, valores nutridos, experiências e expectativas. Sobretudo, visou-se analisar sua dinâmica interno-externa, por lhes conferir uma configuração específica distinta da de outros grupos eclesiais — reveladora de uma nova postura social, política e cultural em desenvolvimento na Igreja Católica do Brasil nesse período. As CEB's, principalmente, parecem enfeixar de modo saliente, um dos primeiros ensaios desse novo comportamento voltado para a causa popular, numa linha de desenvolvimento comunitário através de um processo de formação-na-ação, visando a facilitação de retomada de espaços sociais e, crescentemente, de poder. A pesquisa objetivou resultados descritivos. As técnicas utilizadas foram selecionadas visando obter elementos mais qualificativos do fenômeno, por isso o emprego de uma abordagem etnográfica, com ênfase na utilização da metodologia de observação participante. Nas conclusões dá-se destaque às novas formas de intervenção pedagógica em uso nas CEB's, que indicam ou propiciam ensaios de novas formas de relações sociais alternativas numa montagem utópica para uma nova síntese, da civilização da dádiva.

CASTRO, Zélia Cristina de M. Guerra. *A consciência da palavra e a segmentação da oração em unidades léxicas.* Recife, UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, 1983, Dissertação. Mestrado. Psicologia.

Aprender a escrever é dominar um sistema específico da língua: o gráfico. O domínio desse sistema não depende essencialmente do treino que favorece a aprendizagem repetitiva baseada nas habilidades de percepção e memória. A memória participa do processo, mas ao escrever o indivíduo reconstrói a escrita, testando hipóteses e buscando compreender esse sistema que utiliza. Essa atividade envolve habilidades cognitivas complexas como a capacidade de refletir metalingüisticamente e desse modo o usuário atinge níveis mais desenvolvidos de pensamento e raciocínio. O domínio da distribuição correta dos espaços ao produzir um texto escrito pressupõe a habilidade de delimitar formalmente as palavras (unidades léxicas) mas, em estágios iniciais de reflexão

metalingüística o indivíduo ainda não possui a consciência de palavra como unidade formal gramatical. O presente estudo investigou: a) os critérios utilizados pela criança na distribuição de espaços ao produzir frases escritas, antes de recorrer ao critério gramatical para definir palavra; b) a relação entre o nível de consciência da palavra e a capacidade de delimitar essa unidade de acordo com o critério formal gramatical. Foram entrevistados 60 sujeitos, entre 6 e 7 anos, aleatoriamente escolhidos em 2 escolas particulares do Recife, sendo que 30 de uma escola que utiliza o Programa de Alfabetização Alfa, técnica de silabação e 30 de uma escola que utilizava o Programa de Alfabetização O Sonho de Talita, técnica da palavração. As entrevistas foram aplicadas em duas ocasiões com intervalo de 90 dias, utilizando-se os seguintes instrumentos de pesquisa: uma tarefa de consciência da palavra, duas tarefas de segmentação de orações na modalidade língua oral e duas tarefas de segmentação de orações na modalidade língua escrita. Os resultados permitiram concluir que: a) os sujeitos tentam generalizar para a escrita as estratégias da língua falada, mas no concurso do desenvolvimento, constroem estratégias mais adequadas à língua escrita; b) essa mudança de estratégia ocorre a partir da exposição à língua escrita em tarefas escolares; c) os sujeitos que recorrem ao critério semântico para definir palavra já atingiram um nível de reflexão que lhes permite tomar consciência dessas unidades e reconhecer-lhes os limites quando contextualizados.

CAVALCANTI, Ednar Carvalho. *A resistência do professor às mudanças de metodologia de ensino.* Rio de Janeiro, FGV/ISOP, 1980. Dissertação. Mestrado. Psicologia.

Este trabalho é uma pesquisa de campo, do tipo ex-postfacto, cujo objetivo é verificar se a resistência do professor às mudanças de metodologia de ensino está vinculada à definição que ele tem de seu papel docente. Pretende, igualmente, verificar se a maneira como define seu papel profissional está comprometida pelo grau em que é dogmático ou flexível, e, ainda, se sua resistência depende dos dados informativos a respeito da mudança em questão.

A definição do papel docente diz respeito, neste trabalho, ao modo como o professor se percebe na qualidade de transmissor de conhecimentos e a importância que atribui à frequência de contatos com os alunos, tudo sob um prisma tradicional.

Visa, ainda, destacar a importância das variáveis pessoais frente a contingências da situação, quando da participação de docentes em duas novas metodologias de ensino, experiências pioneiras na Universidade Federal de Pernambuco.

Trata-se de um trabalho de caráter pioneiro, no qual se analisa a repercussão das duas metodologias no desempenho dos docentes, estabelecendo os vínculos entre as variáveis psicológicas e as variáveis pertinentes à atividade pedagógica.

A população é constituída de professores que participaram de trabalhos docentes na metodologia tradicional e nas novas metodologias de ensino.

Foram utilizados dois instrumentos na coleta de dados: um questionário